

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

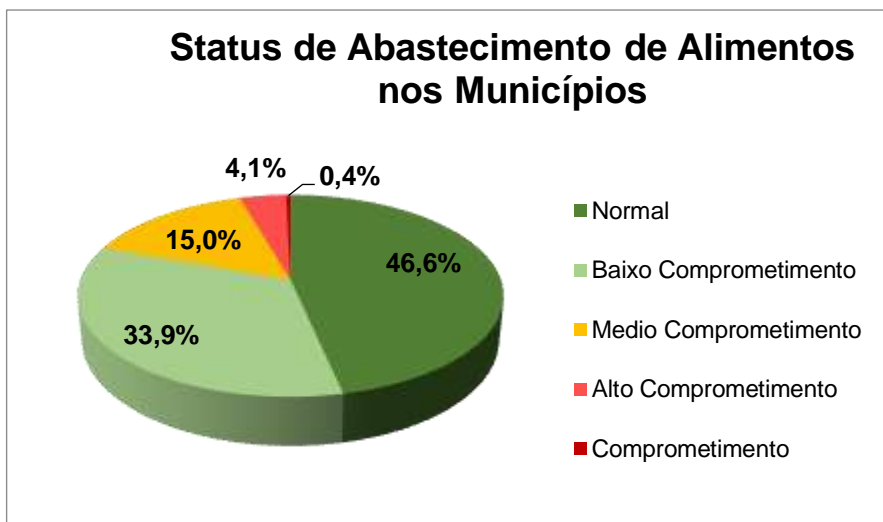
Período 18 a 22 de maio

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 18 a 22 de maio de 2020, foram realizadas pesquisas em 756 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

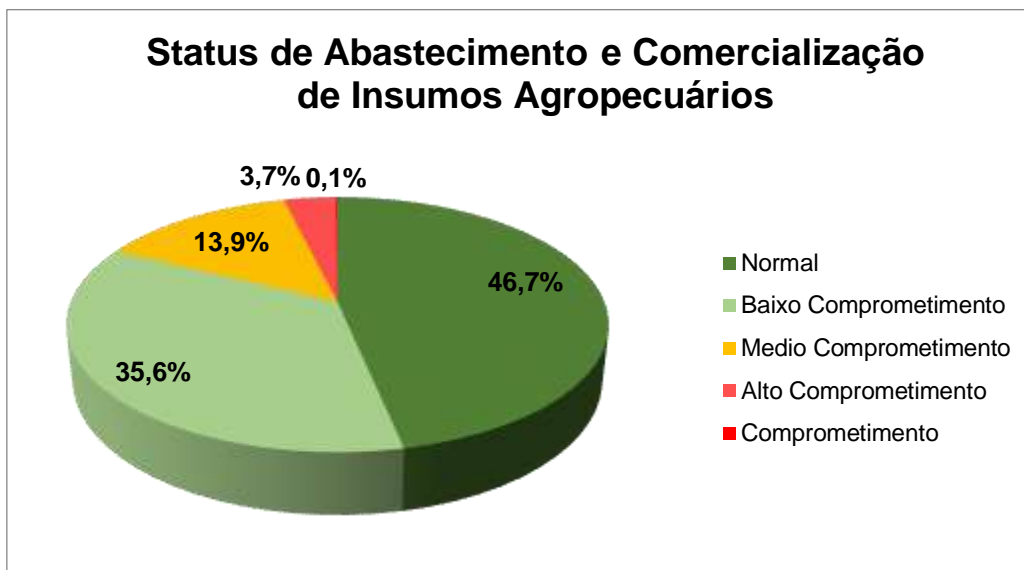
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 80,5% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 15% tiveram impactos parciais e em somente 4,5% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior tivemos uma manutenção do quadro permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 82,3% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 13,9% municípios tiveram impacto parcial e apenas 3,8% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos e, apresentando um cenário de melhoria de 1,5% em comparação com a

semana anterior, porém ocorreu uma piora na questão do aumento dos preços de insumos agropecuários identificado em 52,8% dos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

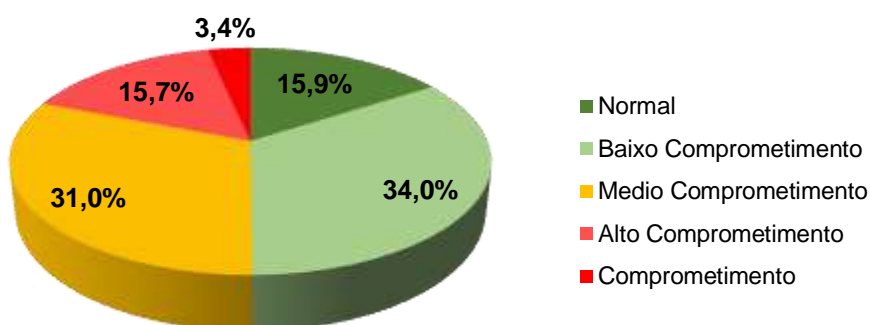
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 49,9% municípios do estado, em 31% houve comprometimento parcial e em 19,1% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a semana anterior é de ligeira melhora para normalidade em 1,2%, porém persistindo o impacto forte sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 88,5%, com ligeira piora em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em Grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 55,7%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 48,8%, em terceiro lugar carnes 33,2% e frutas com 33,2% mantendo o percentual de municípios com dificuldades em relação ao período anterior.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 66% dos municípios mantiveram, em 10,4% houve alta e em 23,5% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta piora 1,5% em relação a queda de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar

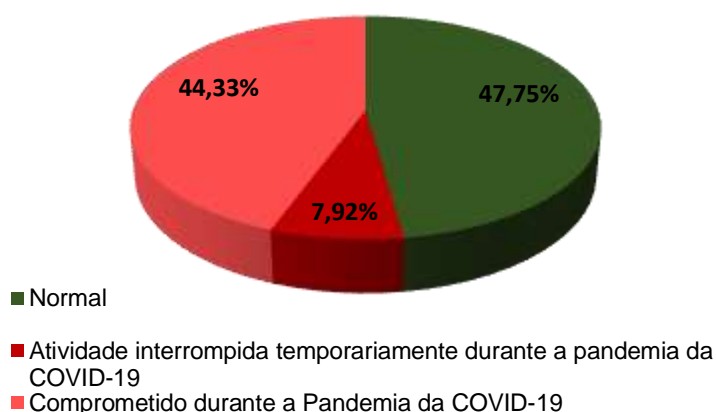


Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

O status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais apontou situação de alerta na semana de 18 a 20 de maio com uma melhora de 1,68 % em comparação a semana anterior. Do total de 383 estabelecimentos pesquisados, 52,25% apresentaram algum tipo de comprometimento no funcionamento. O principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 72,17% dos estabelecimentos, sendo inferior em 6,75% a semana passada.

No cenário analisado não há risco desabastecimento de leite e derivados, porém o cenário tem causado impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

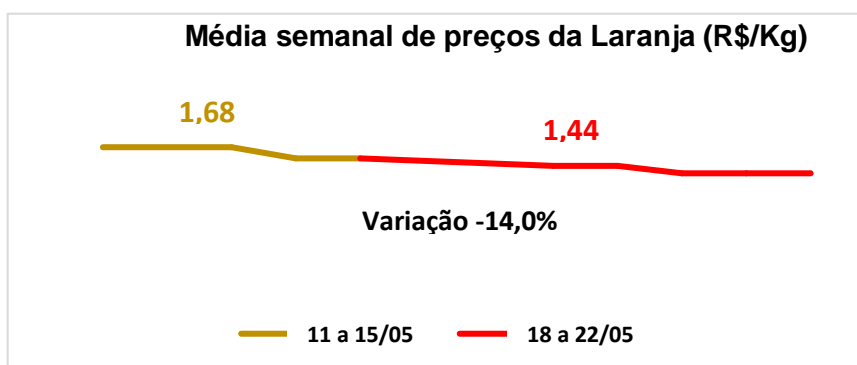
Os dados utilizados para análise são do período de 11 a 17 de maio e status atual produção de carne bovina, suína e de aves no Estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Dessa forma, não há no momento risco de desabastecimento desses produtos.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

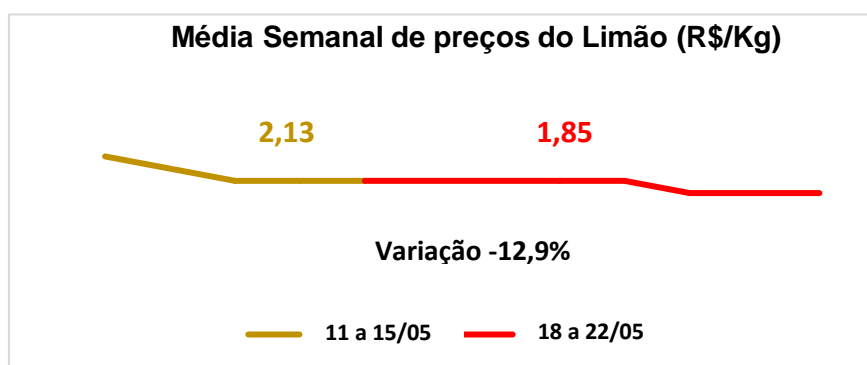
A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 04 a 22 de maio, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, o comportamento foi o mesmo ao longo das últimas semanas de oscilação nos preços, porém com tendência de baixa no final do período para maior parte dos produtos pesquisados.

A banana prata apresentou desvalorização ao final do período, o motivo é a grande disponibilidade da fruta e a maior concorrência com produtos que estão na safra.

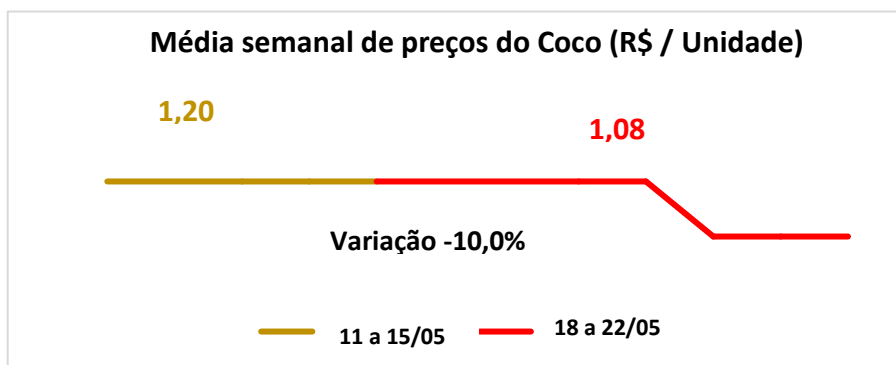
O mercado de cítricos também demonstrou desaquecimento. A redução na procura pela laranja se dá pela queda na temperatura juntamente com as restrições de circulação e a proximidade do fim do mês.



Já a queda nos valores do limão tahiti é devida à retração das vendas e à redução dos preços da fruta para exportação.



As baixas temperaturas também influenciam no consumo da melancia e do coco verde que apresentaram menores valores de comercialização. O preço do mamão recuou pelo aumento da colheita e pelo enfraquecimento do consumo no mercado doméstico. As limitações logísticas têm afetado as exportações da fruta.



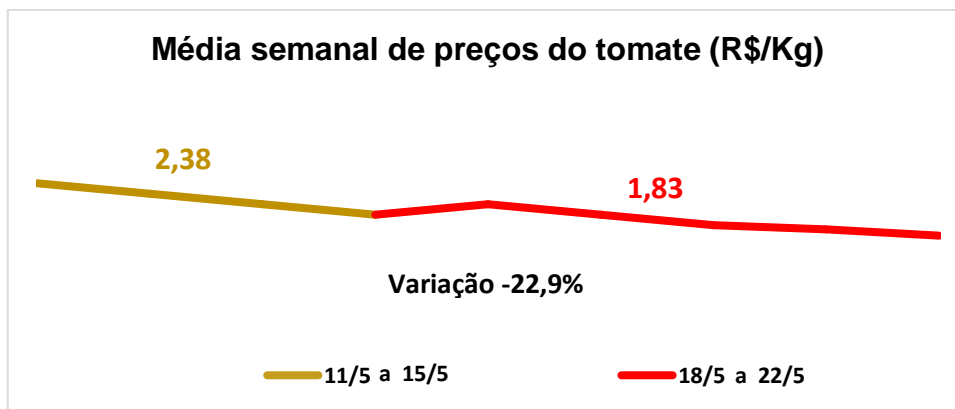
O Abacaxi permaneceu estável durante todo período, já a maçã e a uva sofreram valorização ao fim do período. Os menores volumes colhidos na atual safra para a maçã de maior calibre e o maior controle dos estoques garantem melhores preços para os produtores. A exportação da uva diminuiu a oferta no mercado interno elevando os preços neste mês. O mercado externo também é o foco dos produtores de manga, já que a oferta de outros países exportadores é baixa.

A comercialização de hortaliças dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 04 a 22 de maio, das dez principais hortaliças comercializadas e analisadas neste balanço, os preços continuam oscilando com tendência de queda nos preços de acordo com a oferta dos produtos e pelo impacto do novo coronavírus, que tem limitado a demanda.

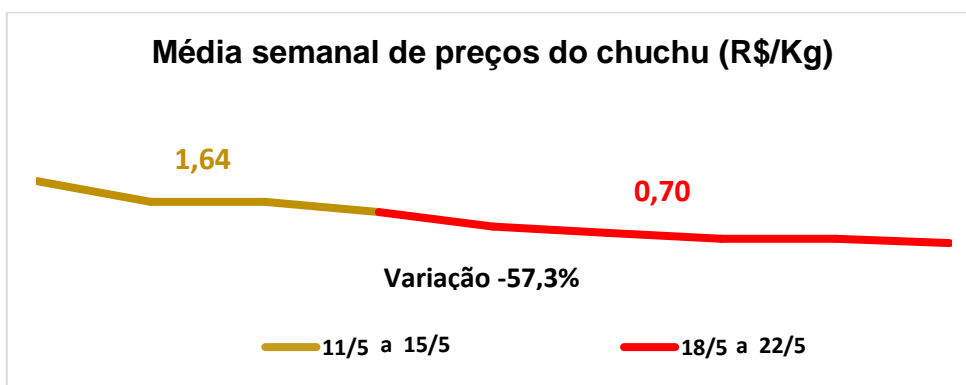
A batata sofreu desvalorização apesar da safra das águas estar quase no fim, as restrições à circulação de pessoas prejudicaram ainda mais as vendas, além da proximidade do final de mês, quando tipicamente a demanda recua. No Sul de Minas (MG), a oferta também aumentou um pouco, pois alguns produtores já iniciaram a safra das secas.

Para a cebola o início da safra mineira e importação, aumentaram a oferta disponível e pressionaram as cotações nesta semana. A perspectiva é que as cotações se reduzam gradualmente com a intensificação da colheita a partir de junho.

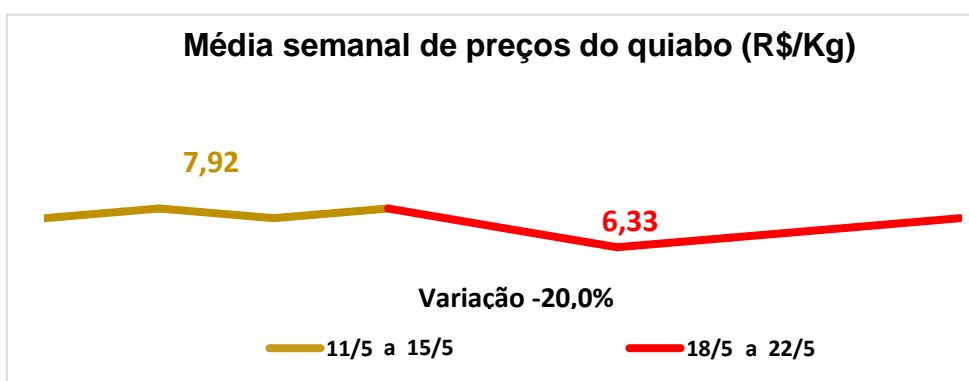
Os preços da cenoura também recuaram. Apesar da oferta controlada na praça devido à menor colheita atual, as vendas nos últimos dias caíram, refletindo em cotações mais baixas. Já o tomate teve desvalorização associada a intensificação da colheita da safra, o que também causou a baixa dos preços no pimentão.



O desaquecimento da demanda e o escoamento lento da produção, tem refletido nos menores preços da abóbora moranga, abobrinha italiana e do chuchu.



As baixas temperaturas podem estar atrasando o desenvolvimento da cultura do quiabo, diminuído a disponibilidade e causando a valorização dos preços saindo de R\$ 5,85 no início do período atingindo teto de R\$ 8,33 e fechando o ciclo com R\$ 7,50. Porém quando comparado os preços médios praticados na semana atual com a anterior observamos uma oscilação negativa dos preços.



Já o preço do alho se manteve praticamente inalterado no período.

Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário foi identificada um aumento no nível de dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas e carnes.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da logica de mercado para ao período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. Porém devido queda da demanda causada pelo fechamento de estabelecimento associados a setor de refeições, continua impactando nos preços pagos aos produtores mantendo a tendência de queda na maioria dos produtos pesquisados.